



## **Resposta à interpelação escrita apresentada por Mak Soi Kun, Deputado da Assembleia Legislativa**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo e tendo em consideração os pareceres da Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita apresentada pelo Deputado Mak Soi Kun, de 17 de Fevereiro de 2015, enviada a coberto do ofício n.º 197/E159/V/GPAL/2015 da Assembleia Legislativa e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 25 de Fevereiro de 2015:

1. Outrora, as Casas-Museu da Taipa confinavam com maiores zonas húmidas, porquanto situadas nas margens de mangues nativos de Macau e as garças neles construían os seus ninhos, procurando também os seus alimentos à beira-mar. Com o início do plano dos aterros do Cotai nos anos 90, ou seja, na última década do século passado, o ambiente natural que caracterizava as Casas-Museu da Taipa, foi-se transformando a partir do lodaçal original, para um lago fechado de água doce, alimentado por águas das chuvas e, por essa razão, os mangues foram, gradualmente, desaparecendo. Assim, essas garças apenas mudaram o habitat, procriando, na área florestada actual de garças, próxima das Casas-Museu da Taipa.

Nos anos mais recentes, à medida que as zonas circundantes das Casas-Museu da Taipa se desenvolvem, vão escasseando também os meios que propiciam alimentos às garças, prejudicando os laços que ligam os habitats e os locais de procura de alimentos, resultando daí que a maioria das garças se transfere deste local para a Zona Ecológica II do Cotai existente no Canal de Shizimen para nidificação e habitação. De acordo com as observações realizadas na época de reprodução no ano 2014, há um grande bando de garças que chegou a habitar a Zona Ecológica II, atingindo o seu maior número mais de 2000 garças. Esse número é superior ao que os dados estatísticos de Macau do ano passado revelam. Prevê-se que parte das garças, vindas fora de Macau, irá provavelmente ser atraída para se reproduzir e habitar a Zona Ecológica II dos mangues.

As Zonas Ecológicas do Cotai, próximas da Ponte Flor de Lótus, têm uma área de cerca de 55 hectares, cujos ricos recursos alimentares podem atrair 168 espécies de aves para, uma vez ali chegadas, procurarem os alimentos de que carecem e habitar, incluindo um tipo de aves migratórias muito raro - o colhereiro-de-cara-preta. Na época das aves migratórias do ano 2014-2015, foi possível observar, no máximo, 63 colhereiros-de-cara-preta e 1 colhereiro branco, arribados às Zonas Ecológicas para passar o Inverno, havendo ultrapassado o seu maior número, registado na última época. Estes colhereiros integram a espécie de animal de segunda categoria sob a protecção especial do Estado; sendo pouco vulgares nas zonas costeiras do Sul da China, está classificada, por isso, como ave migratória muito rara.

Após a reordenação e conservação, realizadas pelo IACM ao longo dos anos na zona das Casas-Museu da Taipa, registaram-se, em 2014, 55 espécies de aves nestas Zonas, nomeadamente, aves de médio e pequeno tamanho, como: mergulhão-pequeno, galinha-d'água, Rallidae, água-mãe amarela, etc, bem como ainda se observaram quatro espécies de aves de segunda categoria sob a protecção especial do Estado, a saber: milhafre-preto, águia-de-asa-redonda, falcão-peregrino e faisão de corvo.

2. Uma vez que Macau não prima pela sua grande dimensão territorial, apenas as terras húmidas que tem, não bastam para formar, de modo a atingir os objectivos, um ambiente ecológico completo, a não ser que se interrelacionem com as zonas do Delta do Rio das Pérolas, nomeadamente, com as zonas vizinhas: Hengqin e Zhuhai. Assim, de acordo com as orientações de trabalho do Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau, a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental continua a intensificar o intercâmbio, no âmbito da educação e estudo científico da ecologia entre a Ilha de Qiao, Zhuhai e as Zonas Ecológicas do Cotai, Macau, bem como a impulsionar a cooperação entre as Zonas Ecológicas do Cotai e Hengqin na protecção ecológica, com vista a lançar, em conjunto, trabalhos de investigação e estudo regionais sobre a fiscalização dos recursos aviários e protecção dos seus habitats naturais, de modo a instituir uma base-padrão que conduza à construção de um ambiente ecológico completo regional.

Ao mesmo tempo, com a evolução, a nível do ambiente, das terras húmidas, orlas



marítimas e cidade, o ambiente de sobrevivência das garças está a mudar. Por esta razão, há que proceder a uma análise e previsão sobre os elementos que possam influir na procriação e habitats das garças, para garantir um espaço suficiente à sua sobrevivência em Macau. Assim, o IACM tenciona encarregar ao *South China Institute of Endangered Animals* o lançamento do “Plano de Fiscalização da Procriação das Aves da Espécie Ardeídea de Macau”, o qual terá, por objectivo, impulsionar o desenvolvimento sustentável da protecção ecológica do Território, através da recolha de dados de referência, prestados por esta entidade de estudo científico de Guangdong, para, em termos de balanço, conhecer o desenvolvimento que se vai verificando entre a construção urbana, a sobrevivência das aves e a protecção ambiental de Macau.

Aos 10 de Abril de 2015.

O Presidente do Conselho de Administração  
Vong Iao Lek